

A VONTADE DE DEUS

III. AS CONDIÇÕES NECESSÁRIAS

Nas mensagens anteriores, observamos:

- (1) Deus tem um plano para a nossa vida, e este inclui sua vontade geral para todos e sua vontade específica para cada indivíduo e situação particular.
- (2) Deus quer revelar-nos sua vontade e está mais desejoso de fazê-lo do que nós estamos prontos para conhecê-la e obedecê-la.
- (3) O primeiro requisito é a consciência do fato que somos “servos” ou “escravos” de Deus e de Cristo, não tendo vontade própria.

Nesta mensagem, vamos examinar uma importante passagem sobre o assunto, talvez a mais importante do Novo Testamento sobre as condições necessárias para conhecermos e vivenciarmos a vontade de Deus em nossa vida:

“Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Rm 12.1-2).

Note, inicialmente, que, no fim do texto, o apóstolo diz: *“Para que **experimenteis** qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”* em nossa vida. *“Experimentar”* significa testar, descobrir, ter certeza de alguma coisa. Neste contexto, significa, também, que a vontade de Deus não há de ser conhecida intelectualmente, apenas; não poderá ser simplesmente uma coma de informações aos arquivos do nosso cérebro. Não. A vontade de Deus é conhecida principalmente através de profunda experiência espiritual e para ser vivenciada, obedecida, realizada. Experimentando-a, veremos que de fato é *“boa, agradável e perfeita”*.

1. ENTREGA PESSOAL.

Nos primeiros 11 capítulos de sua carta aos Romanos, Paulo expõe as grandes doutrinas da fé cristã: justificação, santificação, glorificação. A partir do capítulo 12, ele faz uma série de exortações práticas, mostrando uma vez mais que o caráter é determinado pelo credo, sim, mas também pelo o comportamento ou ética.

Inicialmente, o apóstolo diz: *“Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus...”* *“Rogar”* é pedir com insistência, e a expressão indica o quanto o apóstolo deseja que os “irmãos” pratiquem a tríplice exortação a seguir e “experimentem” a vontade

de Deus. Ele lhes pede que o façam “*pelas misericórdias de Deus*”, ou seja porque Deus os *justificou*, porque eles estão sendo *santificados* pelo Espírito e haverão de ser *glorificados* como herdeiros de Deus. É por causa destas “*misericórdias*” que os cristãos devem “*apresentar seu corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus*”. E isto não significa outra coisa senão uma completa consagração a Deus, uma entrega pessoal, sem reservas.

No Velho Testamento, os judeus matavam animais e os ofereciam em sacrifícios expiatórios ou de gratidão. Os cristãos não precisam fazer isto (Hb 7.26-27). Deus quer que expressem sua adoração e gratidão oferecendo-se a si mesmos (II Co 8.5; 5.15).

Paulo diz “*apresenteis o vosso corpo*”, não somente para corrigir o pensamento grego de que o corpo é mal, uma prisão da alma, mas também para indicar que a entrega do cristão não deve ser apenas a do espírito, mas também a da alma (mente) e a do corpo. A entrega somente do espírito seria uma consagração parcial e tenderia a fazer crentes de templos, de domingo, de hora de culto. O corpo e os bens que usam ficariam fora da entrega. Essa divisão (dualismo) não existe na Bíblia. Assim, Paulo diz: “*Consagrem, entreguem tudo, todo o seu ser (espírito, alma e corpo), todas as tarefas... Vivam para Deus e façam tudo de coração, como para o Senhor, e não para homens*” (Cl 3.23).

Os animais oferecidos no Velho Testamento para o sacrifício eram mortos antes do sacrifício. Mas o “sacrifício” de que Paulo agora está falando é “*vivo, santo e agradável a Deus*”. Deus nos quer vivos, bem vivos e ativos no seu serviço! Ele nos quer santos, separados, postos à parte do pecado e do mundo (dos padrões de conduta do mundo) para este serviço no mundo (ministrando às pessoas que estão no mundo).

Este é um requisito indispensável para que possamos experimentar a vontade de Deus. Começaremos a conhecer a vontade de Deus tão logo escolhamos Sua vontade para a nossa vida...

2. SEPARAÇÃO DO MUNDO.

"E não vos **conformeis** com este século, mas **transformai-vos...**" (v.2a). As palavras em negrito são compostas e dizem respeito à *forma*.

- "**Conformar**" traduz a palavra grega "*susquematzestai*", na qual se nota a raiz "*squema*", que quer dizer esquema, forma exterior. Essa forma muda constantemente, como a moda do mundo. Paulo está dizendo: "*Não acompanhem a moda do mundo; não sejam como o camaleão, que toma a cor do ambiente...*" Esta é uma advertência séria contra o "mundanismo". Ver Jo 15.19; 17.15-17; Gl 1.3-4; Tg 4.4-5; I Jo 2.15-17.
- "**Transformar**" traduz a palavra grega "*metamorfoustai*". O grifo ressalta a raiz "*morfê*", que também significa forma, mas a forma interior. Essa forma não muda constantemente; mas caracteriza coisas e pessoas. Paulo está dizendo que, se quisermos experimentar a vontade de Deus, precisamos transformar-nos interiormente, desenvolver princípios e padrões de caráter que se imponham sobre os modismos pecaminosos do mundo, e sejam permanentes. Veja o mesmo princípio em I Pe 3.3-4.

3. RENOVAÇÃO DA MENTE.

Paulo acrescenta que a transformação referida se dá por meio da renovação da mente: "... *transformai-vos pela renovação da vossa mente...*" (v.2b). Ouvindo sermões, estudando a Palavra, orando, adorando, renovamos a nossa mente, e adquirimos toda uma maneira nova de pensar, bem diferente da do mundo. Isto nos transforma interiormente, e nos prepara para conhecer e vivenciar a vontade de Deus para a nossa vida. Ver II Co 4.16; 5.17.

Então, o primeiro grande requisito para experimentar a vontade de Deus, além da consciência de que somos "escravos de Cristo", é a entrega, a consagração plena e total àquele de quem somos servos, o que envolve o não conformismo com o mundo e a transformação interior ou santidade. Que Deus nos ajude!

Pr. Éber Lenz César - eberlenzcesar@gmail.com